

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, o **Texto I**, “*C’est la Guerre!*”, de Carlos Heitor Cony, publicado em *Antologia de Crônicas*, org. Herberto Sales, 3ª ed., São Paulo: Ediouro, 2005, p. 13-14, **para responder às questões de 01 a 08**.

“C’est la Guerre!”

Minhas relações com as Matemáticas nunca foram boas – e exagerei ao falar em Matemáticas, no plural e na maiúscula. Nem mesmo a elementar aritmética privou de muita intimidade com meu impenetrável cérebro. Por todos os chamados bancos escolares que lustrei em minhas andanças, sempre deixei a merecida fama de refratário aos números, às operações, às frações e às regras de três. Não cito os logaritmos porque seria um escárnio de minha parte mencionar tais entidades. Não morri de fome pelas sarjetas – como um certo professor um dia profetizou, mas tenho passado vexames abomináveis e tido irrelevantes prejuízos nos trocos. Nada mais do que isso.

Paralela ao meu desamor pelas matemáticas, ou fruto dele, surgiu uma babosa admiração pelas máquinas capazes de fazer aquilo que não sei nem posso fazer. Não admiro um guindaste, nem um trator – sei que são máquinas movidas por cavalos-vapor, e sei o que seja um cavalo e imagino o que seja um cavalo em forma de vapor de energia. Mas diante de uma simples máquina de somar, tremo os joelhos de emoção e respeito. Já não falo dos cérebros eletrônicos, esses monstros capazes de calcular eclipses, marés, trajetórias planetárias e de jogar xadrez. Não jogo xadrez e pouco ligo para as trajetórias planetárias e para os eclipses. Sei que os cérebros eletrônicos são capazes até de fazer poemas, o que não conta no saco de seus infindáveis méritos: muito cara-de-pau por aí, muito cérebro ruim também é capaz de fazer poemas, e os poemas terminam em antologias e o cérebro na Academia.

Mas voltemos às matemáticas. No outro dia tive babosa admiração não pela máquina de somar, mas por mim mesmo. Deu-se que fui pagar umas contas, dessas contas pequeninas e complicadas que não desprezam os desprezíveis centavos cujo epitáfio o bardo Drummond magistralmente cantou há dias. A fila do guichê era enorme e para ganhar tempo arrisquei fazer a soma dos meus incontáveis débitos. Chegaria ao guichê com o cheque já preenchido e evitaria a justa animosidade dos que esperavam a vez.

Apanhei um papel qualquer, escrevi as parcelas com o máximo escrúpulo, tomei coragem e iniciei a soma. Obtive um resultado e ia apelar para uma rígida revisão das contas quando a fila andou e eu tive de andar. Preenchi o cheque e de repente fiquei alarmado: e se a conta estivesse errada? O caixa faria péssimo juízo do meu caráter e os companheiros da fila teriam redobrada razão para me mandarem ao diabo no recôndito de seus ódios e pressas.

Eis que o homem do guichê apanhou meus papéis, foi registrando números naquela máquina insignificante, bateu numa tecla achatada e vermelha, puxou uma manivela, a máquina fez um rangido, os mecanismos atritaram lá dentro, e surgiu no mostrador um número que, por espantosa coincidência, era o mesmo que eu havia obtido sem teclas, sem manivelas e sem mecanismos outros que não os do meu parco saber.

Sim, minhas pernas tremeram de emoção. Olhei a máquina do homem como um aliado, “aí está uma coisa que reconhece o que valho”, e saí para a rua, leve, a alma em festa. Einstein, ao ver confirmada pelo eclipse de 1927 a sua teoria restrita da relatividade, deve ter sentido o que senti naquele momento.

Euclides, Newton, Descartes – cheguei! Custei mas cheguei. Daqui em diante, surgiu um concorrente sério. Tremei em vossas covas que lá vou eu. Por ora, vou exercitar-me honestamente nas contas de subtração. Depois – é a guerra.

01. O objetivo comunicativo **principal** do autor da crônica é:

- a) queixar-se de seus problemas com a matemática.
- b) destacar a importância das máquinas no mundo atual.
- c) criticar as dificuldades impostas pela matemática à vida moderna.
- d) justificar a necessidade de se possuir uma máquina de calcular.
- e) relatar suas experiências com o mundo matemático.

02. O **evento principal** que DESENCADEIA a **seqüência narrativa** na crônica de Cony é:

- a) o vexame sofrido pelo cronista por desconhecimento da matemática.
- b) a situação vivida pelo cronista na fila do banco.
- c) a reflexão sobre os cérebros eletrônicos e seus poderes.
- d) o comportamento do homem do guichê no banco.
- e) a vitória do cronista sobre a máquina de calcular.

Leia, com atenção, o trecho abaixo:

“Não morri de fome pelas sarjetas – como um certo professor um dia profetizou, mas tenho passado vexames abomináveis e tido irrelevantes prejuízos nos trocos. Nada mais do que isso.” (1º parágrafo)

03. A leitura do fragmento acima PERMITE inferir que saber matemática, isto é, o conhecimento dessa ciência:

- a) é a maior garantia de bons empregos no mundo moderno.
- b) deixa as pessoas vulneráveis a situações embaraçosas.
- c) ajuda as pessoas nas situações rotineiras da vida.
- d) evita perdas irreparáveis nos negócios das pessoas.
- e) é, dentre outros conhecimentos, o mais valorizado pela escola.

Leia novamente:

“(…) sempre deixei a merecida fama de **refratário** aos números, às operações, às frações e às regras de três.” (1º parágrafo)

04. A palavra destacada acima, **refratário**, pode ser substituída, **sem perda substancial de sentido**, por:

- a) ignorante.
- b) maleável.
- c) resistente.
- d) teimoso.
- e) inábil.

Leia novamente:

“Euclides, Newton, Descartes – cheguei! Custei mas cheguei. Daqui em diante, surgiu um concorrente sério. Tremei em vossas covas que lá vou eu.” (último parágrafo)

05. No trecho destacado acima, o cronista assume uma atitude de:

- a) cumplicidade.
- b) desafio.
- c) desprezo.
- d) raiva.
- e) intimidade.

06. No final do 2º parágrafo, o autor exclui, da lista dos méritos dos cérebros eletrônicos, a capacidade de fazerem poemas. **Para justificar** essa exclusão, o autor afirma que:

- a) os poemas criados são de péssima qualidade.
- b) os cérebros eletrônicos não recebem honrarias da Academia.
- c) não é preciso ser gênio para criar poemas.
- d) pessoas são muito melhores do que máquinas para fazer poemas.
- e) nem todos os poemas feitos pelas máquinas irão para antologias.

07. O provérbio que MELHOR expressa a **resolução do conflito**, na crônica, pode ser:

- a) Quem tudo quer tudo perde.
- b) Casa de ferreiro, espeto de pau.
- c) Quem semeia ventos colhe tempestade.
- d) Quem não tem cão caça com gato.
- e) Quem ama o feio bonito lhe parece.

Leia o fragmento a seguir:

“Por ora, vou exercitar-me honestamente nas contas de subtração.” (último parágrafo)

08. O enunciado destacado acima indica que o autor:

- a) não irá mais enganar o homem do banco na hora de pagar as contas.
- b) será um dedicado aprendiz de matemática a partir de então.
- c) treinará operações de subtração sem usar calculadora.
- d) resolverá outros exercícios que envolvam a subtração.
- e) vai disputar, sem trapaças, o lugar de Newton, Euclides e Descartes.

Leia, agora, com atenção, a **Biografia de Euclides, Texto II**, para responder às questões de 09 a 14:



Biografia

Euclides (330 a. C. - 260 a. C.) nasceu na Síria e estudou em Atenas. Foi um dos primeiros geômetras e é reconhecido como um dos matemáticos mais importantes da Grécia Clássica e de todos os tempos.

Muito pouco se sabe da sua vida. Sabe-se que foi chamado para ensinar Matemática na escola criada por Ptolomeu Soter (306 a. C. - 283 a. C.), em Alexandria, mais conhecida por "Museu". Aí alcançou grande prestígio pela forma brilhante como ensinava Geometria e Álgebra, conseguindo atrair para as suas lições um grande número de discípulos. Diz-se que tinha grande capacidade e habilidade de exposição e algumas lendas caracterizam-no como um bondoso velho.

Conta-se que, um dia, o rei lhe perguntou se não existia um método mais simples para aprender geometria e que Euclides respondeu: "*Não existem estradas reais para se chegar à geometria*".

Outro episódio sobre Euclides refere-se a um dos seus discípulos, o qual, resolvendo ser espirituoso, depois de aprender a primeira proposição de geometria lhe perguntou qual o lucro que lhe poderia advir do estudo da geometria. Nesse momento, Euclides - para quem a geometria era coisa séria - chamou um escravo, passou-lhe algumas moedas e ordenou que as entregasse ao aluno: "*já que deve obter um lucro de tudo o que aprende*".

Euclides é exemplo do "Puro Homem da Ciência", que se dedica à especulação pelo gosto do saber, independentemente das suas aplicações materiais.

(Fonte: www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/euclides/euclides.htm)

09. É **CORRETO** afirmar que Euclides:

- a) como geômetra, foi reconhecido apenas no local em que nasceu.
- b) criou a sua própria escola e teve inúmeros discípulos.
- c) lecionou em uma escola na Grécia e viveu por sete décadas.
- d) usava estratégias cômicas para ensinar matemática.
- e) apesar de ter muito prestígio com o rei, não ficou rico.

10. Leia novamente:

“(…) e ordenou que as entregasse ao aluno: “**já que** deve obter um lucro de tudo o que aprende.” (4º parágrafo)

A expressão **já que**, destacada no enunciado acima, assume a relação **sintático-semântica** de:

- a) condição.
- b) finalidade.
- c) causa.
- d) conseqüência.
- e) oposição.

11. Leia novamente:

“(…) depois de aprender a primeira proposição de geometria **lhe** perguntou qual o lucro que **lhe** poderia advir do estudo da geometria.” (4º parágrafo)

O termo **lhe**, destacado no enunciado acima, **refere-se, RESPECTIVAMENTE**, a:

- a) aluno; aluno.
- b) aluno; Euclides.
- c) Euclides; escravo.
- d) Euclides; aluno.
- e) aluno; escravo.

Leia o enunciado abaixo **para responder às questões 12 e 13**:

“Euclides é exemplo do “Puro Homem da Ciência”, que se dedica à **especulação** pelo gosto do saber, independentemente das suas aplicações materiais.” (último parágrafo)

12. O termo **especulação**, destacado acima, pode ser substituído, **sem perda substancial de sentido**, por:

- a) observação.
- b) investigação.
- c) prática.
- d) orientação.
- e) probabilidade.

13. A expressão “**Puro Homem da Ciência**”, utilizada para se referir a Euclides, indica que ele:

- a) era um velho bondoso, amigo de seus discípulos e professor dedicado.
- b) era um homem inocente, incapaz de se deixar levar pelas tentações da fama.
- c) era um estudioso das ciências, com genuína vocação para a pesquisa.
- d) não estudava as ciências por prazer, mas pela necessidade de ganhar a vida.
- e) não se deixava submeter pelas ordens do rei.

Leia, com atenção, os enunciados extraídos da biografia de Euclides (Texto II):

“Diz-se que tinha grande capacidade e habilidade de exposição (…)” (2º parágrafo)
“Conta-se que, um dia, o rei lhe perguntou se não existia (…)” (3º parágrafo)

14. Os enunciados destacados acima **indicam** que:

- a) as informações sobre Euclides são mentirosas.
- b) as informações sobre Euclides não são fatos comprovados.
- c) o autor não quer expressar todo o seu conhecimento sobre Euclides.
- d) as informações em biografias de figuras históricas não são confiáveis.
- e) o autor quer demonstrar que as informações são inverídicas e impessoais.

Leia, com atenção, o trecho do poema *Idéias Íntimas* de Álvares de Azevedo, para responder às questões 15 e 16:

I:

Ossian – o bardo é triste como a sombra (1)
Que seus cantos povoa. O Lamartine (2)
É monótono e belo como a noite,
Como a lua no mar e o som das ondas...
Mas pranteia uma eterna monodia,
Tem na lira do gênio uma só corda,
- Fibra de amor e Deus que um sopro agita!
Se desmaia de amor... a Deus se volta
Se pranteia por Deus... de amor suspira.

Basta de Shakespeare. Vem tu agora, (3)
Fantástico alemão, poeta ardente (4)
Que ilumina o clarão das gotas pálidas
Do nobre Johannisberg! Nos teus romances (5)
Meu coração deleita-se... Contudo,
Parece-me que vou perdendo o gosto,
Vou ficando *blasé*: passeio os dias (6)
Pelo meu corredor, sem companheiro,
Sem ler, nem poetar... Vivo fumando,
Minha casa não tem menores névoas
Que as deste céu d'inverno... Solitário

(...)

(*Os melhores poemas de Álvares de Azevedo*. Seleção de Antonio Candido. São Paulo: Global, 1994, p. 53)

1: figura mítica, cujos poemas circulavam como se fossem reais no período do Romantismo.

2. poeta francês do início do século XIX.

3. poeta e dramaturgo inglês do século XVI.

4. referência ao poeta alemão Goethe (final do século XVIII).

5. nome de vinho famoso.

6. entediado, descontente.

15. É POSSÍVEL afirmar que o poema de Álvares de Azevedo é:

- a) lírico, em primeira pessoa do singular.
- b) épico, em terceira pessoa do singular.
- c) satírico, em primeira pessoa do singular.
- d) dramático, em terceira pessoa do singular.
- e) descritivo, em primeira pessoa do singular.

16. A leitura do poema como um todo, **especialmente, a leitura da 2ª estrofe**, revela que o estado de espírito do eu-lírico é de:

- a) alegria.
- b) tédio.
- c) raiva.
- d) entusiasmo.
- e) calma.

QUESTÕES DISCURSIVAS

01. No **Texto II**, releia as duas respostas dadas por Euclides ao rei e ao aluno, respectivamente:

(I) "Não existem estradas **reais** para se chegar à geometria". (3º parágrafo)

(II) "(...) um dos seus discípulos (...) lhe perguntou qual o lucro que lhe poderia advir do estudo da geometria. (...) Euclides (...) chamou um escravo, passou-lhe algumas moedas e ordenou que as entregasse ao aluno: "já que deve obter um lucro de tudo o que aprende." (4º parágrafo)

Agora, responda:

a) qual é o significado atribuído por Euclides ao termo **reais**, no enunciado (I)? Justifique sua resposta.

b) o que Euclides quis ensinar ao discípulo (enunciado (II)) a quem mandou o escravo entregar as moedas?

02. Releia o trecho abaixo, retirado do **Texto I**, para que possa recordar-se da situação vivida pelo homem que desejava pagar as contas no guichê:

"Apanhei um papel qualquer, escrevi as parcelas com o máximo escrúpulo, tomei coragem e iniciei a soma. Obtive um resultado e ia apelar para uma rígida revisão das contas quando a fila andou e eu tive de andar. Preenchi o cheque e de repente fiquei alarmado: e se a conta estivesse errada?" (4º parágrafo)

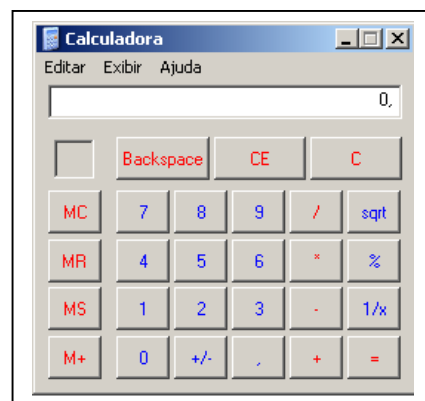
Imagine a seguinte situação:

- Você é companheiro de fila do personagem do **Texto I**, e ele lhe diz que precisa pagar três contas (uma no valor de **R\$ 50,80**; outra no valor de **R\$ 26,39** e a terceira no valor de **R\$ 700,00**). Você decide **emprestar a ele a sua calculadora e lhe dar instruções sobre como operar a máquina, para obter o total exato a ser pago**.

Com base no desenho da calculadora feito abaixo, **ESCREVA AS INSTRUÇÕES** que você deve dar ao homem, para registrar, **PASSO A PASSO**, o valor de cada conta (parcela+parcela+parcela) e chegar à soma das três (total).

* Lembre-se: o personagem **NÃO** sabe realizar operações com calculadoras e, por isso, **as instruções devem ser detalhadas**. A primeira instrução já está dada.

1. Aperte a tecla C para ligar a calculadora.



03. Leia, com atenção, uma definição simplificada do termo **crônica**, publicada no *site* intitulado **História da Crônica** (www.regina.celia.nom.br/lit.1.3.histcronica.1.htm):

“(…) A crônica sempre se prende à atualidade, mas sem excluir a nostalgia do passado. Pode ser tendenciosamente crítica, mas sem agressividade. Costuma misturar sentimentalismo e humorismo. (…)

Características: os fatos do cotidiano, os acontecimentos diários é que ensejam reflexões ao cronista. Em torno desses fatos, o cronista emite uma visão subjetiva, pessoal e mesmo crítica; uso de linguagem coloquial, às vezes sentimental, ou emotiva ou, às vezes, irônica, crítica. (…)”

Baseando-se na leitura das informações acima apresentadas:

identifique três (3) elementos que possam caracterizar o texto “*C’est la guerre!*”, de Heitor Cony, como uma crônica. **Justifique** a sua resposta com exemplos extraídos do texto “*C’est la guerre!*”.

Elemento 1:

Exemplo:

Elemento 2:

Exemplo:

Elemento 3:

Exemplo:

04. Releia, com atenção, o fragmento do poema **Idéias Íntimas**, de Álvares de Azevedo:

Mas pranteia uma eterna monodia,
Tem na lira do gênio uma só corda,
- Fibra de amor e Deus que um sopro agita!
Se desmaia de amor... a Deus se volta
Se pranteia por Deus... de amor suspira.

Em seguida, **apresente a concepção de poesia** que se pode extrair do fragmento acima. **Justifique sua resposta com exemplos, considerando todo o trecho do poema transcrito, anteriormente, para as questões 15 e 16.**

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.
